



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7832 | Salvador, de 20.12.2019 a 22.12.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE

## União em defesa do Banco do Brasil

O BANCÁRIO



O governo Bolsonaro aprofunda a política ultraliberal de Temer, desmonta o patrimônio público e destrói todos os programas responsáveis pela redução das desigualdades sociais no

país. Entre as empresas alvo está o Banco do Brasil. Somente a mobilização popular pode evitar a privatização das estatais, fundamentais para o crescimento.

Página 3



JOKO UBALDO

Sindicato se mantém vigilante contra o desmonte do Banco do Brasil e realiza manifestações nas agências constantemente para alertar a sociedade



# Com as demissões, você faz o serviço

## Transações por meio do celular crescem em 2018

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UTILIZAR** a tecnologia para agilizar o atendimento nas agências não é problema. Mas, com desculpa de modernização, os bancos demitem e o cliente é obrigado a realizar os serviços sozinho na máquina ou através dos aplicativos no celular.

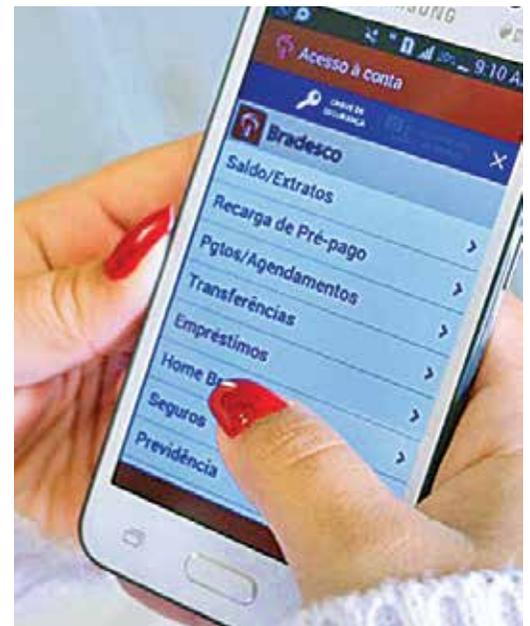
O Brasil possui 242 milhões de celulares, quer dizer mais de um aparelho por habitante, incluindo *smartphones*, computadores, *notebooks* e *tablets*. Em 2018, segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos),

40% das transações bancárias foram realizadas via celular. Nos caixas automáticos, foram realizadas 12% das operações e as demais por outros meios.

Com isto, o papel das agências muda. A digitalização das operações bancárias ameaça a manutenção das unidades físicas e coloca para escanteio o cliente que não tem internet ou que prefere o atendimento humanizado.

Ao digitalizar as transações, como depósito, transferência e saque, mais funcionários são colocados para fora. Com o caixa eletrônico reciclador, que consiste no depósito inteligente, os bancos extinguiram a função de retaguarda, pois não é necessário envelope e a máquina reconhece a nota que cai automaticamente na conta.

As empresas também utilizam ferramen-



Clientes fazem o trabalho do bancário de graça

mentas que incentivam o cliente a deixar de ir às agências. É o caso da BIA do Bradesco, assistente digital que responde dúvidas da clientela através do aplicativo do banco. Somente com propaganda do robô foram investidos milhões.

## Consumidor atento economiza

**MUITA** gente não sabe. Mas é possível economizar muito com as tarifas bancárias. Em 12 meses, dá para poupar R\$ 1.174,80. Basta ficar atento ao pacote de tarifas que está pagando atualmente e avaliar se é mesmo necessário desembolsar o dinheiro.

Para se ter ideia, o pacote padrão 2 pode chegar a R\$ 97,90 ao mês. No ano fica em R\$ 1.174,80.

JOÃO UBALDO

Os dados foram levantados pelo serviço de monitoramento Star.

As empresas restringem a informação. Mas, regra estabelecida pelo Banco Central prevê a disponibilidade de um pacote essencial gratuito, acessível a todos.

A cesta de serviços inclui emissão de cartão de débito/movimentação e segunda via (exceto para reposição por perda, roubo, danificação), quatro saques por mês, duas transferências por mês, qualquer serviço prestado/ utilizado na internet se a conta for digital, extrato completo e detalhado, até dois por mês, além de 10 folhas de cheque por mês.

O pacote não difere muito do padrão 2. Para os clientes que optam pela cesta e desembolsam mensalmente R\$ 97,90, os serviços previstos são: 12 folhas de cheque, oito saques, seis extratos, dois extratos de outros períodos, uma transferência por meio de DOC ou TED e quatro transferências entre contas na própria instituição.



## Santander faz caridade com o bolso alheio

**NA TENTATIVA** de fazer caridade com o bolso dos outros, o Santander, um dos maiores bancos em atuação no Brasil, que entre janeiro e setembro lucrou R\$ 10,824 bilhões, vai descontar um valor da PLR automaticamente.

O desconto é referente a campanha "Sonhos que Transformam", que propõe descontar 1% da remuneração variável, incluindo a PLR que será creditada em fevereiro, para doar.

A questão é que a "boa ação" foi feita de forma compulsória,

sem a autorização. Isso porque, aquele que não quisesse doar, precisaria acessar o site disponibilizado pelo banco e marcar a opção "não". Caso contrário, o valor é descontado.

Para completar, os acionistas ficaram de fora da ação, já que o desconto não será feito sobre o montante da variável recebida em ações ou em parcelas diferidas. Ou seja, para aqueles que ganham menos, o desconto é feito, enquanto os que recebem mais não são inseridos no "método caridoso".



Cliente deve ficar atento às tarifas

## Renovação no Conselho do Saúde Caixa

UMA conquista dos empregados do banco desde 2003, o Conselho de Usuários do Saúde Caixa será renovado em 2020. As inscrições das chapas seguem até dia 27. O mandato é de três anos.

A votação acontece entre 3 e 7 de fevereiro, por endereço eletrônico. Têm direito a voto todos os usuários titulares inscritos no Saúde Caixa até 20 de janeiro.

O Conselho é composto por cinco membros eleitos pelos participantes e cinco indicados pela Caixa de forma paritária. Foi criado para dar maior transparência e possibilitar o acompanhamento da gestão financeira.

# BB na mira do governo

Intenção é vender a instituição financeira até o fim de 2022

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O PLANO** do governo Bolsonaro de vender o BB está pronto para ser iniciado. A equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, prepara um programa de desestatizações, que seria o primeiro passo para a privatização do banco.

A ideia não será em um curto prazo de tempo. A venda do BB deve ser até o fim do mandato do presidente Bolsonaro, em 2022. A direção da instituição financeira tem negado o processo, mas, segundo informações divulgadas na grande imprensa,



o assunto já é tema de discussões dentro do governo, inclusive sendo pauta de reunião do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos), setor responsável pelas privatizações do governo federal.

A intenção do ministro da Economia, que orchestra a ven-

da da estatal, é por o BB nas privatizações que serão enviadas ao Congresso no próximo ano. Quem também apoia e ajuda no processo de privatização é o presidente da instituição, Rubem Novaes, afirmando caluniosamente que a desestatização do BB é inevitável.



Negligência da Caixa. Empregados com deficiência têm dificuldades para trabalhar nas agências

## PCD sem acessibilidade para trabalhar

**TRABALHAR** sem as condições mínimas necessárias é impossível. Transitar na empresa com segurança garantida e possuir os equipamentos necessários para desenvolver o ofício é apenas alguns dos serviços básicos essenciais para o funcionamento de uma organização. Mas, apesar de obrigatória, essa não é a realidade dos empregados PCDs (Pessoas com Deficiência) da Caixa.

O banco, segundo relatos, humilha os bancários sem nem ao menos garantir o básico: acessibilidade. Em vista dos inúmeros relatos de funcionários desligados ainda em

período de experiência, o movimento sindical encaminhou uma denúncia ao MPT (Ministério Público do Trabalho), sobre a prática discriminatória do banco contra os PCDs.

Segundo os empregados da Caixa, o ambiente de trabalho é completamente inviável. A maioria das agências não oferece as condições mínimas de acessibilidade.

Sem falar que os trabalhadores são obrigados a cumprirem demandas que não condizem com suas realidades, maquinando desde já, formas para desligar os bancários antes mesmo do período de experiência.

## Planeje 2020 com a agenda do Sindicato

**OS BANCÁRIOS** sindicalizados já podem começar a traçar as metas de 2020 e anotá-las para não se perder nos objetivos. Para isso, contam com a agenda 2020 do Sindicato dos Bancários da Bahia. Os diretores da entidade têm se empenhado em fazer as entregas, inclusive para o interior do Estado, e todas as cidades da base serão atendidas.

Logo na capa estão ilustrados os acontecimentos que definem a importância da entidade na luta dos trabalhadores. A agenda também conta com informações extras, capazes de auxiliar na organização do dia a dia.

O bancário sindicalizado que ainda não recebeu o exemplar, é só entrar em contato com o diretor de área.



A agenda já está chegando nas agências

JOÃO UBALDO

# Incorporação garantida na Caixa

Sindicato consegue a vitória e RH 151 tem de ser mantido

VALQUÍRIA SIQUEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**SEMPRE** atento ao cumprimento dos direitos da categoria, o Sindicato dos Bancários obteve uma importante vitória na ação (0001256-50.2017.5.05.0023) tramitada na Justiça contra a Caixa, para manter o direito de incorporação de função para os cargos comissionados aos empregados com mais de 10 anos de função. A decisão partiu

do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 5ª Região, na 5ª Sessão Extraordinária, realizada no dia 12 de dezembro.

Na ação, o Sindicato reivindica que a Caixa cumpra a regra disposta no RH 151, que estabelece a incorporação de função gratificada exercida por tempo igual ou superior a 10 anos. O banco, através da Lei 13.467/17, fez introduzir o parágrafo segundo do art. 468 da CLT, afirmando que em toda gratificação, especialmente aquela decorrente do exercício de função, por sua natureza condicional, expira junto com a própria condição que lhe deu existência.

Mas, esse o direito foi cristalizado pela jurisprudência através da súmula 372, *in verbis*, que declara: "Percebida a gratificação de função por dez ou mais anos pelo empregado, se o empregador, sem justo motivo, revertê-lo a seu cargo efetivo, não poderá retirar-lhe a gratificação tendo em vista o princípio da estabilidade financeira".

Sendo assim, na sentença, o juiz declara vitória ao Sindicato, tendo em vista a legitimidade na qualidade de representan-

te dos empregados da categoria profissional atuante na reclamada. Os efeitos do processo, portanto, dar-se-ão sobre todos os trabalhadores que atuam nas localidades constantes do Estatuto Social do ente sindical. Ou seja, abrange todos os que fazem parte da base do SBBA.

O Sindicato segue atento às iniciativas do banco que retiraram direitos e garantias dos empregados. O advogado do Sindicato responsável pelo processo foi Miguel Cerqueira.



Justiça concede vitória ao Sindicato e gratificação está mantida na Caixa



**SAQUE**

Rogaciano Medeiros

**SEM SAÍDA** Dificilmente o prefeito ACM Neto (DEM) deixará de vetar o projeto aprovado na Câmara de Salvador, que retira o nome do educador Paulo Freire, consagrado internacionalmente, de uma escola municipal. Se não o fizer, terá enorme desgaste político e eleitoral. A iniciativa é do ultradireitista Alexandre Aleluia (DEM). O presidente Geraldo Júnior (SD) vacilou feio.

**ELO MILICIANO** "Dessa relação com os milicianos, quais crimes podem ser imputados ou tiveram a participação e envolvimento da família Bolsonaro? Quem faz a pergunta é o cientista político Vitor Marchetti, da UFABC. Ele diz que o elo com a milícia é notório, cita o assassinato de Marielle e o escândalo da rachadinha no gabinete de Flávio Bolsonaro. Sujeira neofascista.

**SÓ PROBLEMA** Consequência da briga encarniçada entre Witzel e Bolsonaro pela liderança da extrema direita e a vantagem para a eleição presidencial de 2022, a devassa do MP-RJ na vida de Queiroz e outras figuras ligadas ao clã é um enorme desgaste para o presidente. O deixa ainda mais fragilizado até mesmo entre setores das elites que o elegeram. É muita sujeira.

**MAIS RESISTÊNCIA** O dado divulgado pelo IBGE, segundo o qual o índice de sindicalização de trabalhadores, em 2018, atingiu o menor nível dos últimos seis anos - 12,5% - reflete o recrudescimento dos ataques frequentes aos direitos trabalhistas, em especial a partir de Temer. Com Bolsonaro a situação se agravou bem mais. São as garras do ultraliberalismo neofascista. Mais resistência em 2020.

**NA PELE** "Karol aprendeu da pior maneira que, sim, a homofobia existe e que os homofóbicos estão se sentindo mais livres para perpetrar violências contra LGBTs desde que a extrema direita se tornou hegemônica e Bolsonaro venceu as eleições no Brasil". Do ex-deputado Jean Wyllys sobre a agressão sofrida pela youtuber lésbica Karol Eller, bolsonarista assumida.

## Desigualdade só deve acabar em 257 anos

**APESAR** de ser conhecido internacionalmente como uma nação diversa, o Brasil tem uma das maiores desigualdades de gênero na América Latina. De acordo com o relatório do WEF (Fórum Econômico Mundial), a situação é ainda pior nos locais de trabalho. Nesse segmento, o país terá de esperar 257 anos para alcançar a paridade.

O alerta se baseia no levantamento realizado em 153 países, contemplando

a igualdade entre homens e mulheres nas áreas da educação, trabalho e política. Neste ano, todas as áreas apresentaram melhorias, exceto a trabalhista, pois, quando o assunto é mercado de trabalho, o indicador piora consideravelmente.

Em 2018, a previsão era de que em 202 anos o Brasil conseguiria alcançar a igualdade de gênero. Mas, a desigualdade subiu em 2019, chegando a 257 anos. A diferença salarial global é de 40%.

## Aprovado orçamento para 2020

**EM ASSEMBLEIA** realizada na última segunda-feira, na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, foi aprovada por unanimidade a Previsão Orçamentária ano base 2020.